

Perspectivas e Desafios para a Universidade do Distrito Federal

**Ciência, Tecnologia e Inovação como estratégia para o
desenvolvimento regional na Universidade do Distrito
Federal (UnDF)**

**Profa. Maria Emilia M. T. Walter
Decana de Pesquisa e Inovação/UnB**

Brasília, 20 de abril de 2021

Sumário

1. **A estrutura de Ciência, Tecnologia e Inovação da UnB**
2. **Ciência, Tecnologia e Inovação no DF**
3. **A contribuição da UnDF para o desenvolvimento regional**
4. **Desafios e reflexões finais**

A estrutura da CT&I da UnB - Administrativa

1. UnB inaugurada em 21 de abril de 1962 para: reinventar a educação superior; entrelaçar as diversas formas de saber; e formar profissionais engajados na transformação do país
2. Antropólogo Darcy Ribeiro (bases da instituição), educador Anísio Teixeira (modelo pedagógico), arquiteto Oscar Niemeyer (arquitetura) desejavam criar experiência educadora unindo a **modernidade das pesquisas tecnológicas** com **produção acadêmica**, capazes de melhorar a realidade brasileira
3. Administração: Reitoria, Vice-Reitoria, Decanatos, Órgãos Auxiliares (GRE, PRC, Infra, SEMA, ...) e Complementares (BCE, STI, ...), Assessorias e Secretarias (CERI, SECOM, INT, ...)

A estrutura da CT&I da UnB - Acadêmica

1. **4 *campi*, 12 institutos, 14 faculdades, 53 departamentos, 16 centros, além de dezenas de núcleos e mais de 650 laboratórios de ensino e pesquisa (e inovação)**
2. **Área edificada tem mais de 500 mil m² nos *campi*, em mais de 4,5 milhões de m²**

A estrutura da CT&I da UnB - Missão

Ser uma universidade inovadora e inclusiva, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, integradas para a formação de cidadãos e cidadãos éticos e qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência

A estrutura da CT&I da UnB - Pesquisa

1. **Muito forte: UnB está entre as 10 melhores universidades do país e entre as 15 melhores da AL – ranking THE e outros rankings**
2. **Áreas de excelência: Antropologia, Sociologia, Matemática, Geologia, Ciência da Computação, Química, Biologia Molecular, Ecologia, Ciências Animais, Ciências da Saúde, Psicologia,...**
3. **Quase ~150 PPGs nas diferentes áreas do conhecimento, sendo ~100 stricto sensu - Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado**
4. **Mais de 500 grupos de pesquisa cadastrados no DGP/CNPq**
5. **20% dos pesquisadores são bolsistas de produtividade do CNPq**
6. **Forte internacionalização**

A estrutura da CT&I da UnB - Inovação

1. Não acompanha a força da pesquisa, uma situação de todo o país
2. 2016: gestão da Profa. Márcia Abrahão – Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP)
3. 2017: DPP foi desmembrado em Decanato de Pós-Graduação (DPG) e Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI)
4. DPI foi criado sobretudo para internalizar a inovação na UnB
5. NIT CDT (história de mais de 30 anos) e PCTec (criado em 2007) funcionavam juntos
6. NIT CDT foi integrado ao DPI e PCTec foi transformado em órgão complementar vinculado à Reitoria

A estrutura da CT&I da UnB - Inovação

1. Outros entes de inovação são as unidades acadêmicas e centros: 679 laboratórios de pesquisa, **31 laboratórios de ensino**, 69 núcleos, **34 centros de pesquisa** e outros; 46 infraestruturas de apoio (bibliotecas, biotérios, viveiros, museus, coleções, ...); **61 laboratórios de pesquisa prestam serviços tecnológicos ou realizam inovação para a sociedade em diversas áreas**; mais de 600 grupos de pesquisa no DGP/CNPq, **4 INCTs**, PPGs em todas as áreas do conhecimento
2. Tem centenas de projetos de P&D com governos e empresas
3. **Tem base sólida de produção científica e tecnológica** e, com a Lei de Inovação, poderiam ser destinados ao empreendedorismo e à inovação

A estrutura da CT&I da UnB - Inovação

1. **Política de Inovação: ambiente de inovação é formado por uma quintupla hélice - academia, governo, setor privado, sociedade, meio-ambiente**
2. **Aprovada pelo CONSUNI em janeiro de 2020: 5 capítulos e glossário**

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO

A estrutura da CT&I da UnB - Inovação

1. Política de inovação da UnB

CAPÍTULO III DOS PROCESSOS ESTRUTURANTES

- SEÇÃO I **CARACTERIZAÇÃO DOS PROCESSOS ESTRUTURANTES DE INOVAÇÃO**
- SEÇÃO II **DO APOIO A INICIATIVAS DE EMPREENDIMENTOS E A INCUBAÇÃO**
- SEÇÃO III DO APOIO A EMPREENDIMENTOS E PROJETOS DE INOVAÇÃO
- SEÇÃO IV **DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TECNOLÓGICOS**
- SEÇÃO V **DAS PLATAFORMAS TECNOLÓGICAS**
- SEÇÃO VI DA PROTEÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL
- SEÇÃO VII **DA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA**
- SEÇÃO VII **DO APOIO AO INVENTOR INDEPENDENTE**
- SEÇÃO VIII DA GESTÃO DA INOVAÇÃO E DO EMPREENDEDORISMO

CAPÍTULO IV DA GESTÃO FINANCEIRA E DE PESSOAL

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

GLOSSÁRIO – definições importantes

CT&I no DF

1. **Ecosistema de inovação não é bem entendido no Brasil, e no DF: academia, governo e setor privado – tríplice hélice (UnB: conceito inclui **tecnologias sociais** e **meio ambiente**)**
2. **Não existe inovação sem pesquisa de excelência, que gera conhecimento (pesquisa básica, P&D, ... , inovação)**
3. **Precisamos de academia forte (construção de conhecimento sólida) para gerar inovação**
4. **Precisamos do apoio do governo para permitir a geração de conhecimento nas ICTs (apoio a bolsas de PPGs e IC) e criar políticas duradouras para a pesquisa e inovação no país**
5. **Precisamos da compreensão do setor privado de que o investimento na academia (no Brasil) leva à inovação**

CT&I no DF

1. **No DF: política de inovação foi uma das últimas a serem aprovadas no Brasil – Política Distrital de Ciência, Tecnologia e Inovação - Inova Brasília (Decreto nº 38.126, de 11 de abril de 2017)**
2. **Existem dificuldades de implementar a lei, na prática: políticas não são mantidas - recriação da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) é importante**
3. **FAP DF é essencial para o ecossistema de inovação, mas precisa ter políticas de mais longo prazo**
4. **Parque Tecnológico de Brasília (BIOTIC) precisa de mais apoio, junto com a estruturação do ecossistema de inovação do DF**

A contribuição da UnDF para o desenvolvimento regional

1. **Amplia o sistema de formação de cursos em nível superior, público, para a população do DF e região**
2. **Levantamento de informações a partir da base instalada de ensino de nível superior no DF e região (privados e públicos): não ter conflito áreas de atuação de excelência de outras ICTs do DF, mas ser criado em complementação e em colaboração**
3. **Devem ser construídos focos, construídos a partir de ações promovidas pelo GDF, junto à academia, ao setor privado e à comunidade do DF: saúde; educação; gestão pública; computação e engenharias; agro-indústria/agricultura familiar**

A contribuição da UnDF para o desenvolvimento regional

1. **DF e região não tem indústria como SP e MG, mas Brasília é a capital do país/sede do governo federal: inovação para o governo federal gera projetos de interesse do setor privado (empresas de TICs, empresas de saúde, escolas, ...)**
2. **Deve-se ter clara a ideia de que a inovação tem como base a geração de conhecimento nas ICTs, de forma multidisciplinar**

A contribuição da UnDF para o desenvolvimento regional

1. Oportunidade de apoiar a criação do ecossistema de inovação do DF, por meio de criação de tecnologias, em projetos colaborativos: **software**; agro-indústria (agricultura familiar); **ciências médicas e da saúde (laboratórios)**; meio-ambiente (água, conservação do Cerrado/geração de renda, mudanças climáticas); cidades humanas, inteligentes e sustentáveis (CHIS) - infraestrutura de comunicação, **transporte**, ...
2. Brasília é a capital do país: embaixadas, organismos internacionais, ...: internacionalização

Desafios e reflexões finais

1. **Decisões de concepção da UnDF devem ser baseadas em informações confiáveis e debates ampliados, privilegiando áreas de interesse da população**
2. **Modelo para a criação da UnDF deve ser pensado com muito cuidado, considerando o fato de estarmos em Brasília (devemos estudar modelos de outras cidades, mas não importar/implantar diretamente as ideias)**
3. **Devem ser definidos os eixos da UnDF: formação de pessoas (ensino – graduação e pós-graduação); pesquisa; extensão e inovação, sendo as estruturas acadêmicas criadas de forma articulada (como na UFABC)**

Desafios e reflexões finais

1. **Colaborações com a UnB, universidades comunitárias e particulares devem ser estimuladas (reforçar redes de ensino e pesquisa: área de educação)**
2. **Colaborações com o setor privado (empresas) devem ser construídas, talvez focando em alguns setores, no início (áreas da saúde, da computação e das engenharias)**
3. **Colaborações com os governos federal e do DF devem ser pensados (gestão pública)**

Desafios e reflexões finais

A Universidade do DF pode ajudar a consolidar a experiência educadora preconizada por Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira e Oscar Niemeyer, unindo a **modernidade das pesquisas tecnológicas com produção acadêmica (inovação tendo como base conhecimento gerado por métodos científicos, utilizados por pessoas com formação em graduação e PG de excelência)**, capazes de melhorar a realidade brasileira, em particular do DF e região



Obrigada!